



**A ÁRVORE DA VIDA**

**E-BOOK**

**Hélio Couto**  
**Osho**  
**Joana D'Arc**  
**Canalização**

## Árvore da Vida

**Canalização: Prof. Hélio Couto / Osho / Joana D'Arc**

Boa tarde a todos. Esta palestra abordará sobre a Árvore da Vida.

A Árvore da Vida é um assunto bastante interessante, pois, explica como é toda a realidade, como ela é. As pessoas têm muita dificuldade em entender essa realidade. Elas ficam trabalhando na terceira dimensão sem entender exatamente, como as coisas são.

Existe uma resistência enorme em entender e aceitar a realidade. Nós observamos o seguinte: “Na verdade, eu que não quero ver isto”. É assim, percebemos em muitas e muitas pessoas. Na realidade, a verdade está na frente da pessoa e a pessoa se nega a ver, entender e a perceber, porque ela deverá ter um compromisso. Ela deverá se envolver, e há consequências para se envolver. Deverá mudar muitas questões em sua vida. Assim, existe muita, muita, muita, resistência em todas as dimensões, para que se entenda, claramente, a realidade e se possa evoluir em termos de consciência.

Uma das questões que sempre se levanta e considero que é melhor expor o tema logo de início, é a questão do ego.

Numa palestra recente falei: “O ego tem que ser muito forte para que a pessoa possa fazer o trabalho espiritual”. Recebi e-mail dizendo que não havia entendido o significado. Porque uma hora é para não ter ego e outra hora é para ter ego. Isso é um sinal claro de só um nível de entendimento, do que está acontecendo. Todo texto, toda frase, todo discurso tem vários níveis de entendimento e cada um percebe um pedaço dessa realidade. Quanto mais se aprofunda, mais se entende o que está acontecendo. Quando se olha só o primeiro nível, então parece que há uma contradição. Ora eu disse que o ego é falso e é uma ilusão, ora eu disse que o ego é forte. Vejamos se isso fica claro.

Em termos de ilusão, é lógico que o ego não existe. Por quê? O que existe em última instância, no Universo como um Todo? Uma única realidade. Uma única onda.

Outro dia um cliente também questionou isso. Disse: “Não consigo entender isso que você fala; Que há uma única onda”. Essa é outra forma também de não enxergar, nem querer enxergar a realidade. Em última instância, o que existe em tudo? O Todo. Uma única energia, uma única consciência, a totalidade de tudo. Todas as outras coisas, seres e consciências etc., são emanações desta única consciência. Essa consciência subdivide-se. Esse termo não é real, mas falta palavra, em termos de linguagem humana, para poder explicar essas coisas. A pessoa precisa sentir. Mas, vamos supor que Ele vai se subdividir. Então, você tem sistema dentro de sistema, como se fossem as bonecas russas. E cada subdivisão dessas é como se fosse uma

dimensão da realidade, outra frequência. Assim, são várias frequências a partir de uma única realidade. Essa última realidade, que os físicos dão o nome de Vácuo Quântico é um oceano de energia infinito de potencialidade. Tudo emerge dali. Se não se subdivide, se não emana, ficaria estático, digamos, com uma única consciência. Essa situação, para quem Ama como o Todo, por que qual é o sentimento básico do Todo? É o Amor. Imaginem que existe uma única consciência em todos os multiversos. E qual o sentimento dessa consciência? Amor. Quem tem Amor, quer dar e distribuir Amor. Como é que Ele pode? Ele é forma de falar, certo? Não é nem Ele, nem Ela. Como é que pode passar esse Amor se só existe a própria consciência? Então, chegou um momento - também isso é tudo forma de falar – em que o Todo resolveu se multiplicar e começou a emanar, infinitamente, como é da sua essência, infinitas outras consciências. Essas consciências, inicialmente, não tem percepção do Todo. Por quê? É claro que Ele também emanou arquétipos que são as consciências primordiais que administram tudo. Mas, essas consciências primordiais já tem a mesma consciência do Todo. Assim, nós temos várias consciências e todos com a mesma consciência.

Fica difícil ter um crescimento experiencial nessa situação. Para que se possa multiplicar a experiência, o conhecimento, a vivência, é necessário que as pessoas não tenham total consciência de quem elas são. Isso por causa do livre arbítrio. Se as pessoas tiverem total consciência, já chegarão à iluminação que é outro patamar de trabalho que será executado. Para que se possa experimentar desde o início e dar a liberdade dos seres decidirem o que eles querem fazer, se eles querem optar pelo lado positivo ou pelo lado negativo e seguirem o seu caminho de evolução com mais amor ou mais dor, essa liberdade que deve ser dada. É inerente. Então, isso acontece pelos multiversos a fora.

Evidentemente, se o Todo é puro Amor Ele quer que as criaturas e os seres, também, tenham este mesmo sentimento. Que todo mundo fique feliz tendo mais experiência. Ele sozinho não poderia ter outras experiências, pois, seria a única consciência existente. Como é que Ele vai interagir com outra pessoa se só existe Ele? Então, é lógico que teria que ter uma subdivisão para que dois seres divinos pudessem conversar, interagir. Essa é a razão pela qual o Todo se multiplica continuamente. Porque a capacidade Dele é infinita de experienciar. Ele precisa ter  $n$  expansões de consciência. Mas, se uma consciência, quando separada, resolve somente cuidar do próprio ego, do próprio interesse, sem limite o que acontecerá com esse ser, se essa consciência optou pelo poder, pelo ego, pelo domínio, controle, manipulação e cresce em capacidade intelectual e tecnológica? Evidentemente, cada consciência tem a própria consciência divina dentro de si, no início, à medida que a pessoa evolui, o ser vai percebendo essa realidade. Ele expandirá os seus domínios de poder, de manipular e de trazer sofrimento aos demais praticamente, exponencialmente.

Existe um limite de livre arbítrio. Vai até um ponto que você começa a prejudicar as outras consciências divinas. Todas as consciências são divinas; uma consciência não pode prejudicar a outra, porém tem muitos seres que optam por fazer isso. Começar a apenas ver o próprio interesse, multiplicar-se, indefinidamente, e conquistar o poder. Nesse ponto é preciso, de vez em quando, dar um basta porque exagera-se.

Extrapolava-se, muito além, do que seria admissível. Não existe limite de ganância e de poder do ser que opta pelo lado negativo.

Vejamos. Você tem o ego ilusório pelo fato de só existir o Todo em última instância. Não existe mais nada. Então, lá no fundo, forma de falar, só existe o Todo. Mas, quando Ele se subdivide e assume consciências individuais, aí tem o ego. Temos a seguinte situação, você pode ter um ego fraco ou um ego forte. O que faria um ser divino com um ego fraco? É viável? É possível uma coisa dessas? Ele tem medo, tem preguiça, não quer fazer nada na vida. Zona de conforto etc. Como classificar esse ego? É lógico, que esse é um ego fraquíssimo. Para se tornar, por exemplo, um ser iluminado como o Buda, ser um Buda, é preciso ter um tremendo ego. É preciso ter uma força de personalidade extrema, para que este ego saia de lado e deixe o Todo trabalhar, através dele. Esta é a diferença. O ego tem que ser fortíssimo para que o Todo possa trabalhar através dele. Então, ele deixa o ego de lado e faz a vontade do Todo.

A chave de toda a evolução, de todo o progresso, de toda a realização é essa. Essa é a dificuldade. “Não quero ver isso.” Porque uma quantidade gigantesca de pessoas pensa ou fala assim: “Não quero ver isso”? É óbvio. “Não quero ver isso”, pois, se eu ver, eu tenho que me posicionar, tenho que raciocinar. Eu tenho que entender a realidade. O que devo fazer quando entender a realidade? Só há uma resposta. Sair de lado, colocar o meu ego sob controle e fazer a vontade do Todo, isto é, fazer o Bem, indistintamente, incondicionalmente, eternamente, infinitamente etc. Nessa situação não tem lugar para esse ego com os seus interesses particulares. O ego não desaparece. A consciência individual nunca desaparece, é impossível que ela desapareça, é apenas outra forma do Todo se ver. Ele está apenas experimentando determinados acontecimentos como: jogador de futebol, como desenhista, arquiteto ou qualquer outra atividade seja profissional, artística etc. Mas, se a pessoa chegou num nível que ela entende isso, não tem outro caminho a não ser colocar o próprio ego de lado e passar a fazer o trabalho que o Todo faria. Em última instância, é bem simples. Mas, é o fato mais complicado, mais difícil, digamos assim, de acontecer, são as resistências. A resistência é algo inacreditável, indescritível, até um ponto que vocês já sabem.

Quem acompanha o trabalho, a situação da Mecânica Quântica, por exemplo. Uma teoria provada durante 80, 90, 100 anos, exaustivamente, todos os dias, com toda essa parafernália eletrônica sendo baseada em cima da Mecânica Quântica e de todas as fórmulas e experimentos e não é aceita. Busca-se outras *N* interpretações para o óbvio ululante que está na frente. Mas, *N* pessoas procuram dezenas de explicações, as mais estapafúrdias para algo que uma criança de 7, 8, 9, 10 anos, aceita. Há um DVD com essas crianças. Se uma criança de 10 anos de idade entende o que acontece com o experimento da dupla fenda, por que um prêmio Nobel não entende? Há alguma coisa errada, não é possível. Qual é a diferença? Essa criança não tem interesses particulares para negar a realidade. Ela ainda não tem emprego, não tem dívida, não se tornou catedrático, não se tornou Nobel; não virou nada. Então, para ela é simples aceitar a realidade. O que o experimento mostra? Mostra isso. É isso que significa. Pronto. Vamos para frente.

A partir do momento em que esta pessoa passa a ter um emprego e passa ter um salário que não depende que ela entenda a Mecânica Quântica, ela passa a não entender. Se o salário da pessoa for ameaçado pelo fato de falar da Mecânica Quântica, entrará por um caminho, um poço sem fundo, como o físico Richard Feynman disse, “Se você entrar por esse caminho acaba a sua carreira, pois nunca ninguém saiu disso, do buraco”. Vocês imaginam qual o físico iniciante de vinte anos de idade quer correr esse risco e ainda contradizer um Nobel? Você pode reunir quatorze mil físicos, em qualquer lugar, que é mais ou menos essa quantidade que existe e praticamente 99,9999% não aceita. Quer dizer fica só com a fórmula, com a matemática, com o experimento e faz todos os inventos. Mas, a realidade do que significa aquela experiência isso não pode ser falado, divulgado, nada. É típico, “Não querer ver isto”.

Se esse físico ou esse cientista aceitasse a realidade: “Bom, se a realidade é essa não tem problema, vamos trabalhar com ela. A realidade não pode ser ruim nunca”. Então, eu deixo o meu ego de lado, possivelmente perco o meu emprego, mas, se realmente ele entendeu como o Universo funciona, isto é, como o Todo é, nova fonte de renda aparecerá porque a provisão de recursos do Todo é infinita. Então, não tem problema nenhum surgir dinheiro para esta pessoa; é mais uma pessoa que aceitou a realidade. Ele não ficará em dificuldades. Perderá o status perante os colegas, a comunidade científica, nunca mais será publicado nas revistas e os livros e não ganhará Nobel? Lógico. Isso é lógico. Se ele vai contra a maré da humanidade, evidentemente há um preço a pagar. Mas esse preço é ínfimo, perto do ganho que essa pessoa terá aceitando o Todo.

O problema e o impasse que existe hoje. Essa pessoa, esses cientistas não se dão nem a primeira oportunidade de questionar uma nova visão da realidade. De pesquisar um livro de alguém, que escreveu uma forma alternativa de visão, daquela experiência, e parar e pensar. Pensar honestamente, calmamente, sem preconceitos, sem tabus, sem nada. Só ciência. Será que eu estou errado? Será que fizeram uma lavagem cerebral em mim que eu nem percebo que fizeram? E a realidade é completamente diferente do que eu imagino e daquilo que passaram para mim? Se ele começar a questionar.

Temos físicos quânticos hoje, que trinta anos atrás eram materialistas. Mas são honestos, viram um experimento, outro, outro, outro, outro. O que o experimento mostra? Então, não tem como negar; se a pessoa está unicamente interessada na questão ciência, na verdade científica do experimento, fim, mais nada, só isso. Não admitir pressão de ninguém, para que ele aceite uma visão ortodoxa; sempre foi assim. Então, tem que continuar sendo assim. Essa é a dificuldade. Se essas pessoas se dessem meia hora de liberdade para si mesmo para estudar, para questionar, para analisar os fenômenos, os experimentos eles, inevitavelmente, chegariam a mesma conclusão que o outro já chegou, pois, a realidade é uma só. A verdade é uma só. Não tem duas. O Todo é um só. Portanto, podem fazer quantos experimentos forem. Todos terão que chegar à mesma conclusão. Seriam facilísimas de resolver todas essas questões, que temos hoje pendentes. Todas, como econômicas, políticas, sociais,

religiosas. Questões sobre fome, habitação, saúde. Tudo seria resolvido assim (*estalar dos dedos*), se houvesse uma quantidade mínima, de mudança de paradigma. Se essas pessoas passassem a aceitar a realidade, simplesmente. E, acabou.

Este é todo o problema, neste momento da história. Evidentemente, que isto terá que ter uma mudança, porque a persistir nesse caminho que vem sendo tomado, e esse caminho não é uma sequência estável sem nenhum crescimento para o lado negativo, ao contrário, o crescimento para o lado negativo é cada vez mais exponencial. É uma coisa assim (*desenha crescimento ascendente contínuo*), sem parar. Controle, que leva a controle, que leva a controle. A tecnologia é cada vez mais abrangente e eficiente e bastaria mais algum pouco tempo para se chegar num controle absoluto, total. Quando eu falo controle total, seria uma ditadura total, absoluta, sem a menor possibilidade de mudança interna. Porque a partir do momento que todas as pessoas estiverem controladas, como que essas pessoas poderão sair do controle, sem uma ajuda externa? Impossível. Só existe mudança quando pelo menos tem duas forças se contradizendo. Agora, quando você tem uma sociedade inteira onde só existe uma força, acabou. Esse seria o fim da História com *H*.

Um ser negativo, um ser cujo ego esta somente à seu próprio serviço; é assim que ele pensa. Isso terá que mudar de qualquer maneira, pois, tem limites. É como eu falei no início, o livre arbítrio vai de um ponto a outro (*demonstra com as duas mãos paralelas, espaço pequeno entre elas*). Isso aqui é muito largo e muito grande, mas, não pode ser tudo. Esse livre arbítrio não pode abarcar tudo. E na realidade é isso que se pretende. Um ser quando chega nesse grau de megalomania, já perde o contato com a realidade. Bom, se ele está do lado negativo, então ele já perdeu o contato com a realidade há muito tempo. Mas, a megalomania dele é tamanha que ele pode pensar que pode abarcar o Todo. Por que este ser pode pensar desta maneira? Tem uma característica muito comum nesses seres.

Eles não aceitam a divindade, por exemplo, da humanidade, ou de qualquer planeta, de qualquer ser. Mas, no caso terrestre eles não aceitam a divindade intrínseca de todo ser humano O que significa isso? Significa que existe uma Centelha Divina dentro de cada ser, de cada pessoa, de cada criatura, dentro de tudo que é o próprio Todo crescendo, criando experiência, vivenciando. Portanto, se o Todo está dentro de cada um, se Ele é a Centelha Divina dentro de cada ser, como que se pode explorar este outro ser? Como que se pode torturar e etc., o outro ser que tem uma Centelha Divina dentro dele? É óbvio que quem tem a consciência não pode fazer isso. Então, fica claro que, o ser negativo ele não acredita nisso, caso contrário, ele saberia e sentiria que dentro dele existe a Centelha Divina. Ele já começa negando a própria Centelha para não ter que se posicionar em relação a Centelha. Ele nega a dele e nega a dos demais. Então, quando ele nega a dos demais, ele pode usar o poder que ele vai abarcando, de maneira indiscriminada. Assim, o que um ser negativo mais detesta é que as outras criaturas tenham consciência da própria divindade. Isto é, a própria Centelha Divina que está dentro dela.

Esse conceito da Centelha Divina é falado na história da humanidade há milhares e milhares e milhares de anos. Se vocês pesquisarem a literatura indiana de

5.000 anos atrás, já existiam pessoas que tinham percebido isso, tinham entendido, tinham visto e estavam divulgando. O que aconteceu ao longo dos milênios? Justamente este conceito, esta verdade é que foi atacada de todas as formas possíveis e imagináveis, para que esse conceito fosse destruído. Tirado da veiculação, queimado todos os livros, assassinados todos os místicos, queimadas todas as bruxas, mesmo que fosse uma terapeuta floral, usar a fitoterapia. Vocês sabem que na Inquisição, o simples fato da pessoa usar uma planta medicinal para uma cura, ou para ajudar o irmão, era motivo para ser condenada como bruxa e ser queimada na praça pública. Inúmeras pessoas, que não eram bruxas, foram queimadas, mortas e anteriormente torturadas.

Por que as pessoas eram torturadas antes de serem mortas? Não era o suficiente colocá-las na estaca e queimar? Não. Não era. Por quê? Já pensaram nisso? Era mera crueldade? Não, não é. Tudo tem uma lógica. O ser negativo ele se alimenta do medo, do pânico, da dor, do sofrimento de todas as emoções negativas. Lembra. Energia. Tudo é energia. Tudo é um campo eletromagnético. Pensamento, sentimento, tudo é energia. Quando você se alimenta, por exemplo, você está comendo luz congelada, energia congelada no formato de arroz, feijão qualquer coisa. É uma energia. Lembra? O feijão é feito de átomos, moléculas, átomos. Todo átomo é massa, mas é energia também. Portanto, toda dor quando uma pessoa sofre, quando está sendo torturada, é uma energia e esse ser negativo, *N* deles, se alimentam, comem esta energia. Por isso que tem tanto sofrimento na face da Terra, tanto medo, tanta perseguição. Olha a história, a história é uma beleza. Por que tem que ser dessa forma? Porque quando se tem todo este pânico, este medo se gera energia que é comida para outros, para os negativos.

O ser positivo, como se fala comumente, se alimenta de Luz, de fótons, de energia. O que faz o fóton? Aquele efeito fotoelétrico. Ele vem, o fóton vem *zanzando* por aí como está saindo aqui das lâmpadas (*aponta as luminárias*) e bate numa barra de metal. Quando ele *bate ali* ele energiza um elétron que está na barra de metal e um deles sai voando para lá, todo energizado. Isso significa que ele ganhou energia. Esse elétron pulou de uma órbita menor para uma órbita maior, porque ele recebeu energia, então ele teve um salto quântico. Isso o ser de Luz faz. Ele se alimenta de Luz. Luz com Luz. Entendeu? Vem o fóton, ele energiza outra Luz. As duas luzes se somam. Fica mais Luz, dão saltos. Não prejudica ninguém, todo mundo ganha, todo mundo melhora. Expande a consciência de todo mundo. É uma maravilha. Mas, o que o outro vai fazer, se não tem conhecimento disso? O que ele conhece? Comer outro ser. Claro, como que ele está em outra dimensão - tudo isso é árvore da vida - se ele está em outra dimensão, o que ele faz? Ele tem que pegar quem está na terceira, provocar toda esta dor, e este ser emana várias energias de medo, de pânico. Aí o outro se alimenta de vários deles, se alimenta e estoca também. A moeda de troca é a energia. O que é uma nota de dólar, de euro, não é dinheiro congelado? É dinheiro e é energia. Tudo aquilo ali é um símbolo. Aquela nota permite comprar tal coisa. Compra aquilo tudo que é uma energia congelada. Pode ser o que for. Como eles não têm esse tipo de transação numa outra dimensão. Eles usam o que se chama o *Chi* ou energia vital ou toda essa energia polarizada com medo, com pânico, com tudo mais. Então, vocês

veem que existe uma lógica total ao longo da história humana. A história é tragédia após tragédia. É guerra mais guerra, mais guerra, e assim vai.

Uma vez eu li que se considerarmos toda a história documentada só tivemos 30 anos sem guerra. Quanto? Seis mil anos documentados e só tem 30 anos que não teve guerra, morticínio, tortura, estupro etc. Vejam vocês, esses 30 anos, é uma obra Divina. Os negativos devem ter considerado que foi uma falha no planejamento deles. Que deixou ter 30 anos de paz na Terra. São 30 anos sem abastecimento do estoque deles de negatividade. Como que os humanos permitem uma coisa dessas? Permitem, porque não tem a consciência de como é a realidade. Faz-se uma lavagem cerebral desde a criancinha e o pior é que essa lavagem cerebral quando é posta numa criança, dura 80, 90, 100 anos, aí ele passa para outra dimensão. Na outra dimensão ele continua acreditando na mesma coisa. Ele pode ter trocado de uma dimensão para outra, mas continua com fome, com sede, com tudo. A mesma coisa que se sente na terceira dimensão, sente na quarta, e o que ele vai fazer? Ele vai achar meio estranho que tem uma dimensão lá e outra aqui? O que será que tem mais? Eu não sabia que tem a terceira e a quarta dimensão e agora eu estou aqui. Será que não tem uma coisa maior do que isso? Você sabe que inúmeros seres nem questionam isso e saem vagando, pelas ruas dos planetas atrás de vítimas, atrás de quem eles possam perseguir e abusar. Portanto, a pessoa que não estuda na terceira dimensão continua não estudando na quarta.

Por que se insiste tanto que a evolução tem que ser na terceira dimensão? A pessoa precisa evoluir, o máximo possível, na terceira dimensão. Ela tem que estudar, trabalhar, levar a sério a coisa. Por quê? Porque quando ela trocar de dimensão continuará *igualzinho* como estava na terceira. Quer dizer, está mal vai continuar mal. Está ignorante, vai continuar ignorante e assim por diante. E vai melhorar quando? É um círculo vicioso. Depois de muitos e muitos anos na quarta dimensão, caso volte à terceira dimensão, como voltará? Chega tão ignorante quanto partiu. O que fez na quarta dimensão? Estudou bastante? Não. Não. Ficou zanzando. Ou então, sentada lá na praça falando assim: “Meu filho nunca vem me visitar”. Reclamando. Vocês sabem que é real isso, certo? “Cadê meu filho, que não vem me visitar.” A pessoa está sentada na praça e nem percebe que já morreu. Que está na outra dimensão. Que esta praça não é uma praça terrestre da terceira dimensão. Nem percebe isto. Para vocês terem uma ideia, do grau de inconsciência, em que estão muitas pessoas na terceira dimensão.

De vez em quando eu faço uma pesquisa. Ando de táxi, pergunto para o taxista: “Você já pensou o que faz aqui?” De onde você veio; o que está fazendo aqui e para onde você vai? O sujeito responde: “Nunca, nunca pensei nisso...” A pessoa não está nem aí. Não são todos os taxistas, ok? Mas, um ou outro, nem pensa nessa situação. Isso deve se estender. Seria interessante fazer uma pesquisa dessas, nos sete bilhões, pois, deve ser a maioria. Porque se o Planeta está nesta situação à maioria absoluta, não enxerga, não percebe e não quer ver. Se eles não enxergam, não percebem e não querem ver, isso significa que não sabem o que estão fazendo aqui. É um servo mecanismo só. Quer dizer, está aqui acordou um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete anos. O que eu estou fazendo aqui? Aí tem certas regras que você tem que seguir. Ele



aprende as regras. Batem nele. Não pode isso, não pode aquilo. Não pode aqui. Fez isso, toma, apanha. E recebem diversas informações, tudo é gravado, no subconsciente. Tudo que grava lá, subconsciente é um servo mecanismo, aquilo ali só executa. Você colocou uma ordem *ad eternum*, como se falam.

Lembra-se daquela paciente, que o médico realizou uma experiência? Ele falou, hipnotizou a moça, quando eu te encontrar, na próxima vez, vou falar a palavra tal e você vai reagir assim, assim, assim. Qualquer besteira. Quinze anos depois, ele encontra essa mesma paciente num restaurante, ele se lembra do comando que ele deu, chega para ela, cumprimenta e fala a palavra chave e ela reage da mesma maneira que ele ordenou. Executa todo o comando que ele colocou nela 15 anos atrás. Podia ser 15, 50, 1000, 5000, 1 milhão de anos. Não importa. Está gravado na mente, até que aquele comando seja apagado. Enquanto ele não for apagado, aquilo é um zumbi, um robô andando pela vida. Mas, se ele ouvir o comando, ele executa, isso em Neurolinguística é chamado de ancoragem.

Todas essas aberrações que vocês veem pela humanidade, cinema, mídia, notícias. O sujeito pegou uma submetralhadora, foi na escolinha e matou dez, vinte, todas as pessoas. O que é aquilo? Ficou louco? É ficou louco. Ficou louco por quê? Porque tocou o telefone na casa dele; ele pegou o telefone e falaram a palavra chave: “*abra cadabra*”. Ele desligou o telefone pegou o fuzil que tem ou foi na loja comprou, saiu e matou dez. E não sabe o que fez. E nem lembra. Aí vai para a penitenciária o resto da vida, o corredor da morte, mas, executou uma função programada a *N* anos atrás. Esse é um caso, digamos extremo. De vez em quando vocês veem uma notícia dessas. E os demais? O fato de negar a evidência científica da Mecânica Quântica não é a mesma coisa? É a mesma lavagem cerebral. Hipnotiza, e fala assim, se um dia você, pela vida afora, ouvir alguém falar: Mecânica Quântica, Física Quântica, dupla fenda, *spin* de uma partícula com a outra, comunicação, universo não local etc. Quando escutar uma dessas coisas, você imediatamente negará, não perceberá, não aceitará nada do que disseram. Pronto. “Um, dois, três, acorda. Pode ir embora.” Este ser encarna, uma, duas vezes. Está andando por aí, um dia chegam para ele e falam assim: Mecânica Quântica. Ele adota as atitudes mais radicais, mais violentas, mais absurdas em relação a quem está falando, ou uma instituição, seja lá o que for. As reações que vocês percebem.

Há um caso que o ex-namorado visita a ex-namorada, ela é Arquiteta. Ele está interessado em fazer sexo com ela. Ela está pensando. Eles estão conversando e ela acabou de descobrir Mecânica Quântica, então ela diz: “Fulano você já ouviu falar de Mecânica Quântica?” No mesmo instante ele fala: “Não posso ficar mais, eu tenho de ir embora, tchau”. Não é a mesma reação. Onde foi parar a libido do menino com vinte anos de idade? Onde foi parar a libido dele? Ele só foi lá para isso. Assim que ele ouviu falar Mecânica Quântica ele mudou da “água para o vinho”, rapidamente, instantaneamente, e foi embora. Então, o comando que ele tem na cabeça dele é que, quando ouvir falar de Mecânica Quântica, desaparece, some do lugar. Sai de qualquer forma, não importa o que você está fazendo; isso se ele puder sair. Se ele não puder sair, vai reagir violentamente, pois, ele precisa escapar de qualquer maneira de qualquer percepção da realidade física que não seja o paradigma ortodoxo Newtoniano

da Física Clássica de que, neste Universo, matéria, massa é tudo que existe. Essas pessoas só podem aceitar esta realidade aqui, só aceitam esta realidade; parede. Parede. Tudo que é matéria.

Interessante. Como fica a energia? Como fica a transmissão de rádio? A transmissão de rádio é uma frequência. No *dial* vai de tanto a tanto, porque foi convencionalizado. Mas se vocês pegarem o espectro eletromagnético você tem lá as faixas de cada tipo de frequência. Esta realidade está debaixo, dentro de um espectro eletromagnético, deste universo. De tanto a tanto. Se mudar essa constante? Aí você tem outra dimensão. Como você tem outro rádio. Quando você troca de estação de rádio, a outra estação desaparece? Vamos supor que você estava escutando a rádio A, agora você sintonizou na rádio B. Sumiu a A? Desapareceu a A? Você volta na A e continua transmitindo. Volta na B, volta na A. Interessante, continua tendo e estação A e tendo a B, mas eu só consigo escutar B no lugar da B e A no lugar da A. Mas a B está lá. É assim que funcionam os universos. As dimensões da realidade. Elas todas estão no mesmo lugar só que não ocupam o mesmo lugar no espaço, pelo fato de serem frequências diferentes. Não existe massa, só existe energia. Por isso que não está colidindo uma com outra. É só frequência de energia. Isso tudo está dentro de onde? Do Todo. O Todo é tudo. Vamos supor que esse Tudo emana para dentro, porque se falar que emana para fora vocês vão começar a pensar que tem uma fronteira do Todo. Vamos supor, Ele emana para dentro. Ele vai se organizando em camadas, camadas, camadas, digamos que cada camada é uma frequência. Até que chega à terceira.

Tudo isso é um *continuum* como os físicos falam, um *continuum* espaço tempo que não é apenas quadridimensional, como o outro disse. É de todas as dimensões, isso não tem fim. Bastaria entender isso. O Físico John Wheeler disse: “No mesmo quarto,  $N$  realidades estão coexistindo no mesmo espaço”. Um físico disse isso. Quer dizer no mesmo quarto, na mesma cozinha, na mesma sala, aqui nesta sala. Você tem todas as dimensões aqui. Em qual dimensão você está pondo o seu foco, na terceira? Então, você só vê terceira. Na quarta, você só vê quarta. Na quinta? E assim por diante. Quem está em cima enxerga para baixo. Os de baixo não enxergam para cima. Pois, eles teriam que subir. Quem está na frequência de cima, tem o domínio sobre as de baixo. Por isso que os negativos não conseguem enxergar para cima, forma de falar. Por quê? Porque a limitação deles está na própria consciência.

Já se falou várias vezes, que se um negativo assistir uma palestra que se vai explicar Mecânica Quântica ou qualquer coisa desse tipo, ele não entende nada. Por isso que tem uma limitação de capacidade tecnológica, de poder, que eles possam usar contra os irmãos, pois, eles não conseguem entender. Tem uma física, uma matemática que exige um nível de complexidade de consciência  $X$ , chama capacidade de abstração. Se a pessoa não tem isso, ele não consegue ter esse raciocínio para entender, então ele fica neste patamar, aqui embaixo (*patamar inferior demonstra com as mãos*). Aqui embaixo ele só pode usar armas rudimentares. Ele cresce, cresce, cresce e acaba fazendo bomba atômica. Bomba atômica é ainda algo rudimentar perto do que se pode ter no nível de manipulação da energia. É como se um índio que tivesse um porrete, que é o grau máximo de tecnologia que ele conseguiu, ele pega um

pedaço da árvore e dá na cabeça de outro índio. Com o passar do tempo ele evolui e faz arco e flecha, evolui e faz bomba atômica. Mas, também com o passar do tempo ele continua sendo o mesmo, se ele for ao planeta tal no corpo de um macaco ele, imediatamente, vai pegar um porrete e vai bater lá. Levará um tempo imenso para ele fazer bomba atômica. Resultado, *ad infinitum* este ser não evolui. Ele recusa a Luz que chega nele. Ele terá que evoluir mais ou menos, queira ou não queira. Porque eu já falei, ele só pode brincar de um ponto até outro. Se ele exorbitar, ele tem que voltar para o quadrado.

Toda vez que se recusa a luz, ele desce. É lógico. Você recebe luz: “Não quero. Recebe o bem, recebe amor, recebe todos os cuidados: “Não quero, não quero, não quero”. A energia é um negócio que ou você polarizou para um lado ou polarizou para outro. Toda vez que você nega o amor você caminha para dor. Inevitavelmente, ele regride. Lembra, quando a Centelha sai pela primeira vez, ela é coberta por uma camada de *neocórtex* que tem o ego do fulano. Aí ele já nega a Centelha e vê quem ele pode prejudicar e levar vantagem. Com o passar do tempo, este átomo vai crescendo, crescendo, crescendo. Ele vira muitos átomos, muitas moléculas, muitas células. Vamos por esse caminho. Vira um ser, cabeça, tronco membros, está tudo funcionando na pessoa, rim, coração, pulmão. Está tudo certo. Ele está crescendo, evoluindo, ganhando Luz. Se por um acaso chegar num ponto da história e ele falar: “Não, eu não quero mais, eu não aceito, eu não quero ver isso”. Ele começa a descida. Lenta e gradual. Da mesma forma que foi lenta e gradual para subir, será lenta e gradual para descer. Ele vai descendo, descendo, descendo. Isso é chamado de auto-organização.

A energia é uma neguentropia é o contrário da desorganização, da perda de energia etc. Ele cresceu, ganhou grande complexidade. Um corpo com sete corpos. Se ele começa a perder isto, as funções de fígado, pulmão, coração, também vão sendo afetadas. Então, começa a apresentar uma doença aqui, uma doença ali, vai perdendo umas funções e vai regredindo. Ele levou um caminho ao longo da evolução. Vocês lembram aquela velha história: mineral, vegetal, biológico, mamífero, homem, depois continua. Se ele volta, ele segue um dos inúmeros caminhos (*demonstra diversas direções de caminho: direita, esquerda, da outra ponta etc.*), o outro segue esse caminho para cá. Vamos supor que neste caminho todos chegam a *homo sapiens*, mas são vários caminhos que os seres seguem. Cada um regride pelo caminho que ele foi, este aqui por esse caminho, esse por esse, esse por esse, e assim por diante (*demonstra diversas direções*).

Ministrei um curso e pedi para as pessoas fazerem meditação. Voltassem muito tempo atrás e imaginassem que estavam dentro de um ovo e que iriam nascer. Todo mundo meditou. As pessoas voltaram para a aula e perguntei: “Você saiu da casca? Quebrou o ovo colocou a cabeça para fora. O que você era? Foi interessante este caso, pois, você sabe a história dos arquétipos águia, falcão, gavião, etc., todo mundo quer ser águia. Então, essa pessoa achava que quando ela picasse o ovo, saísse e olhasse para ela, perceberia que era uma águia. Maravilhoso. Um metro e seis. Não foi isso que ela viu. Quando ela pôs a cabeça para fora do ovo ela viu um crocodilo. Ela viu que ela era um lagarto. Vocês vejam que não tinha sugestão nenhuma. Nem

sugestão nem autossugestão. Ela regrediu, voltou naquele instante, porque está gravado nos corpos dela, essa informação toda. Deste modo, essa pessoa seguiu o caminho da evolução via um réptil, via um crocodilo. O outro pode ser hipopótamo, girafa, camelo, qualquer coisa. O que acontece com este ser quando começa a regredir? Ele vai retomar todo o caminho que ele esteve evoluindo. Assim, daqui a pouco ele tem a consciência que tem atual, o último nível que ele chegou, num corpo de animal qualquer que seja. O caminho que ele seguiu.

Há inúmeras histórias do folclore da humanidade, que falam de lobisomem e essas coisas todas. Por que será? Isso tudo é invenção, sonho, delírio, alucinação? Claro que não, é um caminho. Se o sujeito evoluiu via um lobo, quando ele retornar, vai chegando, daqui a pouco ele tem o formato de lobo. Mas, é cabeça, tronco e membros, iguais. E continua regredindo, caso ele continue recusando a Luz, o Amor que ele está recebendo. Ele continua negando, negando, negando. Entra séculos, sai milênio, ele vai até se tornar o que vocês chamam de: ovoide. Uma bola de gelatina com consciência. E presa ali, porque ele não sabe que a consciência pode sair e se teletransportar para qualquer lugar do Todo. Assim, ele fica preso; como ele estava preso, inicialmente, no lobo e chegou ao humano. Não admite que tenha Centelha, não admite que há vida após a morte, não admite que tem outra dimensão da realidade, não admite nada de nada. O que acontece com ele? Ele está preso naquele corpo, o povo materialista. É isso aí. Eles só acreditam que estão ali dentro. Portanto, eu sou eu, você é você. Eu posso dar porretada. É por isso que ele acha que pode dar porretada na cabeça do outro? Pois, o outro é o outro, que não tem nada a ver comigo, e eu sou eu. É assim que se criam todas as guerras. Por quê? Ele tem Centelha eu tenho Centelha; não dá para fazer isso.

Lembra-se de Joel Goldsmith, na Primeira Guerra Mundial? Quando ele entendeu exatamente isso, ele foi transferido para a retaguarda e nunca mais combateu. Ele não podia dar tiro no outro sabendo que ele e eu somos um. Como faz?

Então, vocês veem que seria muito fácil resolver tudo. Mas este conceito que **Todos Somos Um**, é a coisa mais revolucionária que tem. Por quê? É o significado da existência. É o segredo total do Universo. Se existe um segredo, é esse. Agora isto está sendo proclamado. E? “Não, não, não e não.” Porque se recusa a aceitar que o spin de cada partícula, quando elas foram correlacionadas, e cada uma vai para um lado do universo, que os dois reagem, instantaneamente, mais velozes que a luz. E ficam se debatendo, na teoria da relatividade de que não pode ter nada mais veloz do que a luz. Até que eles vão descobrir, vai ficar massacrante a informação de que tem algo mais veloz do que a luz. Só é mais veloz que a luz, dentro desta dimensão terrestre, terceira dimensão. Saiu daqui, pulou de dimensão, não existe mais esta limitação. É lógico que tem que criar essas leis - por que vocês acham que isso aí é uma lei? - Que a luz é a coisa mais veloz que existe? Isso é coisa de humano que faz pesquisa. Vamos dizer que isso aqui é uma lei. Se você fala a palavra *lei*, as pessoas tremem. Pois, tudo é lei. Sociais, física, psicológicas, sociológicas, econômicas, de trânsito, de tudo. É um nome só para tudo isso. Assim, quando se fala lei de tal coisa, lá da física, pronto. É o absoluto. O especialista descobriu.

Quando os humanos resolverem fazerem as suas próprias pesquisas, essa história vai mudar rapidinho. “Ah tem uma lei?” Como vamos saber se isso é verdade ou não é verdade? E se o sujeito inventou tudo isso e está fazendo uma lavagem cerebral que todos têm que aceitar aquilo. E as pessoas aceitam por causa da educação. Você vai à escolinha três, quatro, cinco oito, nove, dez anos e recebe toda aquela lavagem, é assim. A criança já sabe que se contradizer, terá problema porque o professor reprova, dá nota baixa. Ao chegar em casa, como é que vai explicar para o pai e para a mãe que reprovou; aí não aprendeu. Vai ter problema. Assim, não passa no vestibular, pois, o vestibular vai questionar o quê? O que te ensinaram desde os sete aninhos. A lavagem cerebral que foi feita. A prova é em cima da lavagem. Como é que você sai disso? Você é formado numa profissão qualquer com aquele conhecimento quadrado que te colocaram na cabeça e você é um especialista em fazer tal coisa. Só que você sabe, a realidade vaza por todos os lados. Aquilo só funciona dentro daquela caixinha, muito bem guardada, por alguns anos. Daqui a pouco você tem uma dor aqui, outra dor aqui, outra dor aqui, uma dor aqui (*em todas as áreas do corpo*). Epa! Tem problema. Preciso descobrir o que é. Você pesquisa tudo, oficial. Acha alguma coisa? Não acha nada. E está doendo e está piorando e faz exames de novo. E não acha nada. É claro que não vai achar nada. O exame está enxergando daqui até aqui (*demonstra com as mãos um pequeno espaço*). É como humano e cachorro. De 20 a 20.000 *hertz*. Um cachorro escuta muito mais do que isso. Estamos piores que cachorro. É a percepção do camarão perto do ser humano, um crustáceo. É mais humilhante ainda? Nossa um crustáceo. É, pois é. Será que o camarão está atrás de nós ou na frente na evolução? Boa perguntinha. Porque o camarão enxerga e tem uma percepção da realidade muito maior do que a nossa.

É aquela velha história de falar que golfinho tem autoconsciência. Ele olha no espelho e fala: “Eu”. Cachorro olha no espelho e não vê que é ele, portanto, não tem consciência. E golfinho tem. Alguns macacos pode ser que tenha. Até que, alguém parou para pensar e falou: “Acontece, que a percepção do cachorro, não é visual”. Vocês querem que ele olhe no espelho e fale: “Eu cachorro, eu, você”. Não, ele não enxerga isto. A percepção do cachorro é no olfato. É assim que ele percebe as individualidades, por isso que ele cheira tudo. Então, a percepção do cachorro, o ego do cachorro, a individualidade do cachorro é percebida através do olfato, não é da visão. Quanta besteira foi escrita, foi falada sobre essa história de que os outros animais não tem autoconsciência por quê? Pelo fato deles não reagirem como os humanos. Humano vê. Percebeu o tamanho das conclusões, os absurdos das conclusões a que se chega querendo transferir a ínfima percepção humana para o resto da criação? Muito bem.

Vamos voltar. Está doendo aqui, aqui. Mas, o sujeito pesquisa, pesquisa, pesquisa e não acha solução para o problema. Mas continua doendo. O que ele ou alguém da família faz? Procura algo fora do paradigma, quando dói, infelizmente. Se não vai pelo amor vai pela dor. Quando dói, ele procura algo. Dói muito, porque até começarem a repensar: “Deixa-me ver outro profissional, outra área, outro paradigma”. Ele começa a ir a todos os lugares, aqueles lugares que aqui tem o preconceito, o tabu etc. Ele vai, ele recebe ajuda, recebe a cura, resolve todos os problemas. Volta para o mundo da terceira dimensão, para o mundo oficial, ortodoxo. Vai à televisão, por

exemplo, tem um caso famoso, dá entrevista, e o que ele fala? Ataca todo mundo de fora do paradigma ortodoxo oficial. Na noite anterior, o sujeito foi a um lugar fora do paradigma, receber uma cura, receber uma orientação. No dia seguinte, ele vai à televisão e ataca todos àqueles que estão fazendo a cura, ajudando a humanidade. Onde ele esteve na noite anterior. Caso real. Só não vou dar nome. É de arrepiar os cabelos, uma desonestidade deste tamanho. Enquanto o sujeito não sabe que sofria lavagem cerebral, não entendo nada, não sei de nada, acho que é só isso aqui (*realidade material*). Está bom, segue seu caminho. Mas, agora está doendo tanto que a pessoa pensa em fazer uma consulta com esse ou com aquele. E acha alguém que resolve seu problema, que ajuda fora do paradigma daqui. O que se espera da pessoa que recebeu este bem, esta ajuda? Expandiu a consciência dele, é claro, agora a pessoa sabe que a verdade está fora da matrix. Está fora do paradigma. O que esta pessoa deveria fazer? Ir à televisão e falar: “Agora eu quero me retratar. Eu vim falando essas coisas dez, vinte, trinta e quarenta anos, mas descobri que não é toda a verdade. Tem uma coisa a mais. É, assim, assim, assim, assim”. Já viram acontecer isso? Nunca. Nunca. Não me lembro de ter visto isso. E o sujeito continua indo lá e continua recebendo ajuda porque o povo do bem: ajuda. Por isso ajuda, ajuda, ajuda, ajuda. Então, ele se vale disso e vai explorando os demais que estão ajudando, ajudando e não está colaborando em nada. Ele está sendo ajudado, para chegar à televisão e começar a falar a verdade e não aquilo que ele vem falando, há quarenta anos. Mas, ele não dá o *braço a torcer*. Ele continua sabe... Status, salário, catedrático etc. Ele continua lá e usando...

O que vocês acham que vai acontecer com uma pessoa dessas? Ele usa e engana, usa e engana, usa e engana. Espera um pouco a consciência, quando você faz isso começa a regredir. Vai regredir bastante até começar a ter problema, até que desce a escada da evolução. Mais uma encarnação perdida. Um sujeito com grande acesso de mídia, com grande influência que poderia ter um impacto enorme para acordar toda a turma dele, a facção dele e ele não “abre a boca”. E assim vai século, *seculorum*, um atrás do outro. É por isso que demora. Não é que tem falta de informação. Há *N* pessoas recebendo a verdade, vendo, ouvindo, falando, mas e uma zona de conforto ficar bem com os parentes, amigos, a sociedade, o chefe e de toda esta parafernália terrestre. Ele prefere ficar bem “enquadrado”. E as benesses casa, carro, apartamento. Então, ele não fala nada.

Imaginem a dificuldade. Quem já recebe a informação que deveria falar, não fala. Aquele que está na lavagem cerebral, fala: *abra cadabra*, e ele nega tudo. Se nós pensarmos bem em termos de negatividade, de estratégia negativa, isso é genial. É um negócio espetacular. Se alguém falar: “Luz para você”; você se enterra no chão, pois, essa pessoa quer te prejudicar. Pronto. Você chega: “Amigo Luz”. Ele se enterra no chão. Que chance você tem de passar para esse ser, se: “Me falaram, que alguém lá na frente ia chegar bater no meu ombro e falar, luz. Esse cara vai me perseguir. Então, eu saio correndo dele”. Como faz? Precisa colocar esse ser dormindo, para acordá-lo? Dormindo. Se ele estiver acordado, não se conseguirá acordá-lo. Aí você faz o que com ele? Vocês sabem que não dá para acordar um sujeito que está dormindo. Ele fica preso no mental dele, no círculo vicioso. Lembram? Filme, *Matriz*? Está lá, aquela infinidade de cápsulas. Todo mundo conectado. Como acordar um sujeito daquele?

Impossível. Precisa ter uma força externa que aperta um botãozinho para aí *desplugar* tudo, como o Neo (*personagem do filme Matriz*), e assim ele sai. Mas, tem que ter algo externo. Tem esse algo externo? Claro que tem esse algo externo. Vocês acham que o Todo faz o quê? O Todo está mandando energia para todo mundo: “Acorda, acorda, acorda, acorda”.

Pois é. Mas, acontece que o sujeito lá do negativo, também, colocou a palavra chave “acorda”. Quando você escuta acorda, dorme. Toda vez que chegarem e falar para você: “Um, dois, três acorda, você dormirá”. Porque vão te prejudicar. Então, dorme. É por isso que é tão difícil. Racionalmente falando, é tão absurda a resistência ao óbvio ululante, que se vocês pesquisarem, todas as ciências e não tiverem preconceito algum e forem a fundo pesquisando e acharem uma incoerência, um fato que não bate com outro da ciência porque é interdisciplinar, você começará a cruzar o quebra-cabeça inteirinho e perceberá: “Isso não pode ser”. Precisa testar tudo isso. Se as pessoas testassem, elas descobririam a verdade, facilmente. Se elas testassem, porque o fulano disse, há cento e cinquenta anos, ou duzentos, ou quinhentos anos a lei tal... Espera um pouco, deixa-me ver isso aí. Você faz o teste, vai atrás, pesquisa. Já sei o que vão falar, “Ah, vai dar trabalho”. É claro que dará trabalho. Sem trabalho não existe evolução. O contrário de não ter o trabalho da pesquisa é ficar na lavagem. Ficar robô. Ficar zumbi.

George Romero, o cineasta começou a fazer, na década de 80, a noite dos mortos vivos. É uma tremenda metáfora da realidade humana. A “ficha já caiu”. Está o maior ibope na América. Por quê? Por que será que o seriado dá tanto ibope? Semana passada em São Paulo, teve uma passeata, uma parada, é *zumbi walking*. Dessa vez, foram mais ou menos quatro mil pessoas. Todos fantasiados de *zumbis*, igualmente, como mostrado no filme. Vão todos de zumbi, tinham quatro mil que andava para lá e para cá no centro de São Paulo, à noite. Aí eles se dispersam. Por enquanto está um negócio *light*. Mas, já está em quatro mil. Vocês imaginam? Morto-vivo. Por que não tem a parada da Luz? Não, é a parada dos mortos-vivos. Já “caiu a ficha”? É que do outro lado, na outra dimensão, tem dessas paradas o tempo todo. Tem um bando de morto-vivo que anda para lá, anda para cá, anda para baixo, anda para cima, em todas as ruas do planeta Terra, na cidade, campos etc., *igualzinho*. Aqueles bandos vão vagando. Para que trabalhar e estudar? Vamos nos aventurar por aí, em busca de vítimas para a “gente comer”. Do nosso lado da realidade, do lado aqui da terceira dimensão, virou moda. O George Romero acertou tanto na mosca, tanto que sabe o que é ressonância, vários humanos encarnados se sentindo tão em sintonia com os do outro lado - talvez lembrando quando eles estavam do outro lado também, vagando, agora ele está aqui, mas meus irmãozinhos continuam vagando lá. Eu tenho saudade deles - vamos colocar um negócio aqui, vagando aqui também. Pronto. Por isso que está dando um ibope absurdo isso. Pois é.

O que está atrás do filme é uma metáfora. É o bem, versus, tentando por luz, tentando acordar etc. O que o George Romero quis passar, níveis de entendimento. É um negócio aqui em cima. Aquilo que você vê no filme é o primeiro nível de percepção. Os humanos não tiram a cabeça do zumbi. É isso que você está vendo? Não. A coisa é muito mais do que isso. Foi o que ele falou. Como é que eu vou colocar em Hollywood

um negócio que acorda. Que demonstra, “Olha a realidade é essa. Portanto, amigo, acorda.” Vocês já sabem que precisa de financiamento, tem que ter dívida, pagar tudo isso. E precisa ser aprovado, senão você não faz. É necessário, dourar a pílula com toda essa parafernália zumbística para poder fazer o filme e passar uma mensagem. Essas pessoas, que estão fazendo o filme, estão tentando passar uma mensagem. “Amigo, será que você não está nessa. Não, é melhor acordar.” Em todas as áreas, temos a mesma situação. Os irmãos Wachowski fizeram o filme Matrix. Eles estão tentando “acordar”. “Olha, a Matrix funciona assim, assim, assim, assim.” Aí você pega um encarnado e ele assiste dez minutos do Matrix, “Não entendi nada”. Desliga. E feito um trabalho gigantesco para passar a mensagem. “Amigo vê se cai a ficha”. “Vê se você não está lá nos tubinhos”. Lembra, pilha. Que nada. Assim que começou a passar o filme dez minutinhos, o sujeito viu o rumo que a coisa está tomando para o lado de cá. Ele vai começar a escutar as palavrinhas chave, pois, sabe-se lá os negativos não colocaram: Matrix, quando escutar Matrix você dorme, continua dormindo. Dez minutos, desliga.

Vocês já perceberam que por coincidência nos meus DVD's, acontece a mesma coisa? Dez minutos, desliga. Cinco minutos, desliga. “Ah você vai assistir? Eu vou lá para o outro lado. Fica aí na ponta deste apartamento que eu vou lá para a outra ponta. Tranca a porta, fecha à porta que não quero escutar o DVD, ele vai falar da realidade. Árvore. Como é o universo.”

Entendido isso, seria um grande passo. Se as pessoas conseguissem entender que tem uma dimensão, tem outra, outra, outra. Mas, vamos de duas. Que tem outra dimensão que a consciência persiste. Você vivencia tudo da mesma forma que vivencia aqui. Mas, é tudo mais rápido, somatiza mais rápido. Cria tudo rápido, a frequência é outra. Que tudo que vai volta, lei de causa e efeito, plantou, colhe etc., que continua estudando, trabalhando, progredindo, evoluindo. Se isso fosse entendido, tudo estaria resolvido. Pararia este sofrimento indescritível que existe, tanto na terceira, quanto na quarta dimensão, porque o problema é o seguinte: depois que se doutrinou a pessoa que ela tem que sofrer, que ela só evoluiu por meio do sofrimento, isso fica tão gravado em encarnação, após encarnação. Bastava uma encarnação, mas são *N*, são muitos reforços. Chama-se reforço positivo. Passa para a quarta dimensão e continua achando que tem que sofrer. Pode-se fazer assim (*num estalar de dedos, muito rápido*), refazer, cura, transforma, limpa, resolvido. Vamos para frente. Está tudo resolvido. Não tem mais dor ou doença. A pessoa voltou a ter duas pernas, cabeça, tronco e membros, está tudo funcionando? Então, vamos. Agora, podemos continuar? Vamos estudar. “Não, eu não posso. Eu não posso, pois, eu tenho que sofrer. Eu tenho que continuar sem perna. Eu tenho que continuar queimado, eu tenho que continuar sofrendo.” Vocês sabem disso. A lavagem é tão grande. Isso é que é trágico. Porque se falasse: morreu na terceira dimensão, aí limpa passa a régua, borracha, apaga tudo. Acorda lá, *do outro lado*, “novinho em folha”, aí vamos continuar. Mas, não é assim. A consciência continua. Só vai dar salto se a própria pessoa der o salto.

A pessoa que está no outro lado, está na quarta dimensão e continua com a mentalidade de que precisa sofrer. Esta mentalidade de que precisa sofrer está debaixo de algo bem satânico. Por quê? Quem se alimenta da dor, da tortura, do



estupro, de cortar a cabeça, do sangramento, de jogar no forno? Quem se alimenta? Esta é a pergunta chave. Não são os negativos? Os seres que optaram contra a luz. Pois é. Então, como nós ficamos? Tem que sofrer? Tem que fazer sacrifício? Para quem? Essa é a pergunta. Você está fazendo sacrifício para a luz ou para as trevas. Quem se alimenta de sacrifício são as trevas, são os negativos que comem energia polarizada negativamente. Não foi escrito há dois mil anos: Eu não quero sacrifício eu quero misericórdia? Ponto. O que não foi entendido nisso? Mais claro do que isso, impossível. Não adianta torcer esta frase e inventar quinhentas teologias em cima disso, não adianta. Está lá. O que Ele disse? Eu não quero sacrifício, eu quero misericórdia. O que é misericórdia? Vocês façam o bem um para os outros. Irmãos. Filhinhos: “Amem-se”. Não é bater no bebezinho. Pega o irmãozinho e joga lá. Ligar o forno e jogar lá no forno do Moloch, o bebezinho e estraçalha a criancinha. O que é isso? Qual a diferença desta filosofia de que eu vou agradar a Deus fazendo sacrifícios? Ou você mesmo pega o chicote e se lanha todo ou, o que é menos indolor, pega alguém, o irmão, e faz o sacrifício nele. Você se joga no forno, você joga o irmão, então pega a criancinha e joga lá no forno. Vai aplacar o deus. Que deus? Que deus é esse? O deus que gosta de criança tostada, queimada, pulverizada? Isto é a humanidade de um, dois, três, quatro, cinco, seis mil anos, e hoje no ano de dois mil e doze, continua tudo igual. Tudo igual. Pelo planeta a fora se faz milhões de vítimas, milhões de vítimas. E, no entanto, persiste. Tem muitas pessoas que persistem na mentalidade de que precisa sofrer para evoluir. Sofrer só leva a mais sofrimento, a mais revolta, a mais tudo que é negativo. Um círculo vicioso.

**Evoluir é fazer o bem. É passar Amor para todo mundo. Isto que é evolução. Não precisa sacrifício nenhum, é só Amar mais.** Espero que tenha “caído a ficha”.

Esse negócio de Amar, muitas pessoas vão pensar, é pior do que o negócio do sacrifício. Ele está pedindo algo que não dá. É por isso que não fazem. Amar o próximo, amar incondicionalmente a criação. Como é que eu vou fazer isso? Aí não tem mais guerra. Não dá negócio. Não há lucro. Como é que nós vamos vender armas para o planeta inteiro? Um mata o outro. Não dá para aceitar um negócio desses: Amar. “Amar é muito ruim para os negócios, nós não vamos ganhar dinheiro, corta isso.” Volta lá. Volta. É sacrifício. Como é que você vai falar, publicamente, que você é a favor de cortar as cabeças das criancinhas e jogar no forno. Então, é politicamente correto falar: “Não vamos fazer sacrifício pessoal. Pega o chicote”. Há diversas maneiras de se fazer essas coisas. Tudo isso para impedir o quê? Para se impedir o amar. Tudo isso é para impedir de se fazer o bem. Por que isso? Porque tem uma meia-dúzia que a agenda, para si própria, envolve usar todos como alimento. Então, quando faz guerra tem oito milhões, sessenta milhões; vocês já imaginaram o que é um campo de batalha em termos de sangue de energia negativa? Haja comida.

Você acha que a filosofia de vida, de fazer amor, tem alguma chance com esses seres comandando? Nunca. Eles têm que propagar, precisa ter sofrimento, não é? Sabe aquela frase famosa: “Os mistérios insondáveis de Deus”. Deus leva a culpa de tudo. Se faz as guerras e todas essas barbaridades todas; o sujeito, cheio de doença, morre. Aí alguém pergunta: por que será que aconteceu isso com fulano? Ah, são os

mistérios insondáveis de Deus. É uma forma elegante de dizer: Deus é o culpado. Deus matou, deus cortou, deus fez tudo isso no sujeito. Se usasse a lógica, o povo ia parar para pensar. Mas, se deus cortou, esmagou e torturou que deus é esse? Falam que Deus é bom. Se Deus é bom, que deus é esse que está matando e torturando? Como é que ele está fazendo isso? Então, não pode ser o Deus, é outro. Como que fica “o” Deus? Então, quem está fazendo sofrer, está fazendo o jogo do outro, certo? Vários deles. Mas, como é que fica o Deus? Ele é todo poderoso, onisciente, onipresente, tudo isso. Como é que fica a lógica disso? Como é que fecha esse quebra cabeça para se falar: são os mistérios insondáveis. Aí você vai para casa. Come o seu churrasco vai à festa e deita e dorme tranquilo etc. E acorda no outro dia e tudo continua como dantes. Como que ajusta essas coisas dentro da emoção, do pensamento, do sentimento da pessoa? Tem que parar para pensar. Mas o que acontece quando vê estas coisas? É a mesma reação. “Não quero ouvir isso, não quero ver isso.” E coloca concreto em cima e toca a vida pela frente. Zona de conforto.

Se a pessoa passasse a pesquisar a sério. Não entendi. Ensinaram-me várias coisas. E agora aconteceu um fato que um sujeito muito bom foi morto. O que aconteceu? Como aconteceu isso com esse sujeito? Se a pessoa que percebe isso falasse: “Bom, eu vou começar a investigar esse negócio porque essa história que me contaram está mal contada”. Eu vou mergulhar na filosofia, nas teologias, em todas as religiões comparadas. Eu vou ler Joseph Campbell (As Máscaras de Deus), vou pesquisar tudo que existe sobre misticismo, teologia, religião; tudo. Eu quero saber o motivo que levou este sujeito a morrer desse jeito. Ele era tão bonzinho e eu quero saber, ao invés de ficar nos mistérios insondáveis. Se essa pessoa fizesse isso, dentro de seis meses ou um ano, com certeza descobria. Quem procura acha. Você vai atrás. Tudo que você busca vem até você. É Mecânica Quântica. Você está procurando um livro, o livro vem, e o livro cai na sua cabeça. Quando você vai à livraria o livro despenca no seu pé. Aparece a informação. Quem procura acha. Quem bate a porta abre. Você quer saber a verdade sobre a terceira dimensão, sobre a quarta dimensão, a vida após a morte, reencarnação etc. É a coisa mais fácil de descobrir. Tem que querer. Aí escutou lá, reencarnação, *abra cadabra*. Dormir. Não, isso não pode existir. Se as pessoas parassem para analisar isso que eu estou falando, quantas palavrinhas chave, codificadas, têm na minha cabeça. Vocês já perceberam como é que vocês se comportam durante a manhã, tarde, noite, na escola, no emprego ou no lazer? Quantos botões são apertados e você automaticamente reage, automaticamente.

O chefe chega à firma, vem e dá “um tapinha” no seu ombro, isso se chama ancoragem. Ele já te condicionou. Toda vez que ele dá “um tapinha” no seu ombro você fica feliz. O chefe lembrou de mim, o chefe me deu importância. O chefe gosta de mim. Pronto. Se o chefe entrar de mau humor naquele dia, passar direto e não falar com ninguém, pronto. O que será que eu fiz para o chefe. Vou ser demitido. Não vou poder pagar a hipoteca. Pronto é um botãozinho. “Um tapinha” no ombro. Dessas coisas, centenas. Chama-se condicionamento. Sabe como funciona o seu cérebro? Você tem *neocórtex* aqui em cima, tem quatro milímetros e o *homo sapiens sapiens*, seguido do córtex (*demonstra com as mãos, as camadas*), depois tem o límbico e embaixo tem o cérebro reptiliano, refere-se a evolução, lá atrás. Tudo que você faz automático é controlado por esse cérebro reptiliano; respira, o rim e os demais órgãos

que funcionam, dorme e acorda. Tudo que é automático. E a ancoragem, os botãozinhos, a lavagem cerebral. Tudo isso, está gravado nesse cérebro reptiliano. Ele é bom para fazer essas coisas funcionarem automaticamente. Você não precisa se preocupar com o estômago, com o rim, com o pâncreas, com o pulmão, com o coração, a temperatura corporal. Ele ajusta tudo isso. Se ele cuidasse de tudo isso e só isso, seria ótimo. Mas, acontece que o programa de lavagem está nele. É nele que se põe o programa. E através desse programa, que você controla todas as emoções, os neurotransmissores, os hormônios. Controla toda a emoção, sentimentos, pensamentos, enfim, tudo.

Esse mecanismo do cérebro reptiliano é um problema seríssimo, porque enquanto isso não é transcendido, e você virar *homo sapiens sapiens*, aqui em cima (*demonstra com as mãos*) e você precisa parar para pensar, você não pode ficar no ritual, você não pode ficar no automatismo, aperta, pula, aperta, pula, aperta, pula. Então você fica é assim, no aperta pula, aperta pula. Ah, ótimo. É eficiente, mas até determinado ponto se você transferir isso tudo para a lavagem cerebral, acabou; aí é zumbi, zumbi. Aperta anda, aperta senta, aperta. E na prática é isso que acontece. E o pior aquelas palavras chave que são colocadas no cérebro reptiliano. É lá que grava toda essa coisa. E aí comanda o sujeito para pegar uma submetralhadora e matar dez ou comanda você para se comportar assim, assim, assim. Faça várias dívidas, compre compulsivamente tudo que você achar pela frente, coma muito carboidrato, engorde bastante etc.

Já ouviram falar de mensagens subliminares? É assim, tudo isso “pega” no ser humano porque “pega” no cérebro reptiliano. Já “caiu a ficha” de que é preciso dar uma “arrumada nesse cérebro”, ele precisa parar de ser predominante, de ter o controle total. Ele tem que ser transmutado. Ele está em cima da coluna vertebral, ele controla tudo; todo o tráfego. É preciso que o cérebro reptiliano seja mudado. Ele precisa passar de uma frequência baixa para uma frequência alta, precisa pôr luz dentro dele. Se deixar entrar luz dentro dele, tudo será resolvido. Pois é, mas quem vocês acham que reage? Lembra-se daquela maneira que a onda da Ressonância Harmônica, entra e permeia o cérebro, envolve todo o cérebro. Ela vai entrando, entrando, entrando e quando chega dentro do cérebro, você tem o cérebro reptiliano. Quando a onda da Ressonância Harmônica bate lá, ela vaza por todo lado; tem uma carcaça que não deixa entrar luz, ele não deixa entrar luz. Ele está tão fechado que não deixa passar nada.

A tal história, ouviu falar Mecânica Quântica, dorme. Quando se fala Mecânica Quântica, o cérebro reptiliano faz como um lutador de boxe, ele se fecha inteirinho, como um caramujo, entra na concha e fica lá tremendo de medo. Medo é o sentimento básico do cérebro reptiliano. Vocês imaginam um cérebro que procura sobrevivência vinte e cinco horas por dia. Que rastreia perigos vinte e cinco horas por dia, se tivesse. Tudo é um problema, tudo é ataque. É luta e fuga. E fica procurando, será que vão me atacar? Ah, vou atacar primeiro esse ser aqui. Alguma coincidência com ataque preventivo militar? Antes que me ataquem, eu ataco. A melhor defesa é o ataque. Lembra? Tudo isso é cérebro reptiliano falando. Como você pode viver desse jeito?

Que universo que você vive? Do amor, da luz, do Todo que é puro amor, benevolente etc.? “Não, não pode ser.”

É por isso que não aceitam a Centelha Divina, porque para eles, tudo é uma guerra. Eles estão sendo atacados vinte e cinco horas por dia. Ele tem um radarzinho que ele rastreia tudo, o tempo todo. Perigo, perigo, onde tem perigo? Pode ser perigo ali, perigo lá, então mata. Ah, mais perigo, mata o outro também. Isso é cérebro reptiliano.

Agora pega esse comportamento e coloca dentro das empresas. Os colegas, a chefia, a chefia da chefia, e assim por diante. Alguma semelhança? Eu trabalhei vinte e poucos anos em corporações. Alguma semelhança? Este mundo com o cérebro reptiliano? É puro, não tem o que tirar nem pôr. E os militares então? Aí é mais puro que puro. Como que sai disso? Se o *neo córtex* ordenar que pare, você não vai tomar nenhuma decisão, porque eu vou analisar a situação. Lembra aquelas coisas que falam? Quando você tiver um problema, conte até dez. É justamente isso. O cérebro reptiliano, em cima dele tem o límbico, tem a amígdala que ele faz? Ele manda informação para a amígdala que recebe informações de todos os lados. A amígdala dá um comando e fala: “Pula na garganta do outro”, em doze milissegundos. Se vocês procurarem no livro do Daniel Goleman - Inteligência Emocional, vão ver uma descrição dessas de trinta páginas sobre sequestro emocional, que é isso aí. Bom, depois que “pulou e matou o cara”, aí a informação chega ao *neocórtex* em vinte e quatro milissegundos, leva o dobro do tempo. Aí quando chega ao *neocórtex*: o que eu fiz. Eh, já foi.

O que tem que fazer? O seu *neocórtex* tem que colocar um freio sempre, o tempo todo. Então, veio o impulso de fazer besteira – é claro que o cérebro reptiliano não acha que é besteira - mas se você já iluminou um pouco, você freia. Você puxa o freio. Espera. Espera. Para. Ainda não. Um, dois, três, quatro, cinco, seis... Lembra? Precisam de doze milissegundos, um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, dez. Dez segundos. Tem tempo mais do que de sobra. São 12 milissegundos e o outro vinte e quatro milissegundos. Se você fizer isso, deu tempo: para e pensa: “Tudo isso é besteira, não vou fazer isso. Vou fazer de forma diferente”. Bastava isso, bastava contar até dez. Antes de fazer as coisas. Isso é uma metáfora. Bastava pensar, porque o *neocórtex* pensa o outro reage, é só reação, fuga. Pensou. Falaram tal coisa. Será que isso é verdade? Ah, vamos invadir tal país e matar todo mundo, pois, eles estão pensando em nos invadir. Eles estão falando isso. Vou verificar essa informação. Você começa a pesquisar, ter contato com o outro, vai atrás da informação. Aí você fica sabendo que ninguém está pensando nisso, ninguém quer atacar ninguém. Eles são da paz, está tudo certo, cada um na sua. É. Mas, se você não faz isso para descobrir esta verdade, o que você vai fazer? Você vai atrás do outro. O outro falou, vamos matar todo mundo.

Questionar é de extrema importância, que há no momento. Isso seria o *homo sapiens sapiens*, o que pensa. O que é o outro? Isso em tudo, negócios, saúde, relacionamento. Tudo de tudo. Todas as áreas de atuação humana. Bastava pensar, um pouquinho, procurar saber a verdade daquilo para se chegar à informação.

Com a informação que já está disponível na *internet* sobre a Mecânica Quântica, se as pessoas pesquisassem e procurassem saber a verdade, mesmo sem saber a palavra chave, se a pessoa começasse a procurar por uma palavra que leva a outra, que leva a outra, a outra, a outra, elas chegariam a três, quatro, cinco passos, facilmente. No Brasil, isso é fácil, pois é um país aberto, tem todas as crenças interagindo. Tudo. Aqui é muito fácil fazer isso. No resto do mundo é muito complicado, você já fica mal visto. Como aqui miscigenou, então é mais simples. Claro que existe todos os preconceitos e tabus, mas comparando com outros países, aqui é muito mais fácil. Tem país na Europa que você não encontra nenhum livro de Mecânica Quântica. Aqui você vai até a prateleira de autoajuda, mas está lá. Você ainda acha. Lá, não tem prateleira alguma. Se você falar sobre vida após a morte e espírito, chama a Inquisição de volta. Se falar alma, está tudo certo. Qual a diferença? Sabe aquela coisa chamada alma? O que é isso? Que é esse negócio chamado alma? Não é aceitar só porque falaram que tem um negócio chamado alma. Eu quero saber o que é. Qual é a fisiologia disso, de qual substância é feito isso? Isso aí é molécula, átomo, carne, osso? O que é isso? Eu quero saber. Mas não. Entra por aqui (*por um ouvido*) e fica dentro (*refere-se ao corpo*) não é? Se as pessoas pesquisassem, parassem - mesmo quando não tinha imprensa - se parassem, um fala para o outro, fala para o outro, para o outro. Como é a verdade sobre esse assunto? Se houvesse uma quantidade mínima de pessoas interessadas de verdade.

Há 700 anos, fica fácil você montar um exército e mandar para a região X e matar todo mundo que pensa sobre reencarnação. Tem um povo que pensa que existe reencarnação. Está bom, vocês vão lá e matam homens, mulheres, criancinhas, cachorro, papagaio, cavalo, tudo que respirarem vocês matam. Estão recebendo salário, é claro. Foi todo mundo lá cumprindo ordens. Mata todo mundo. Cerca de 700 anos atrás, mudou muito? Nada. Continua igualzinho. Ficou mais sofisticado. Não tem o livro na prateleira. Ficou mais simples. Tem livro, mas se o livro não existe na prateleira então, aquilo não existe. Se a pessoa não consegue ter acesso à televisão, rádio, jornal, outdoor, eles não existem. Tem lá um site, porém quem sabe que o site existe? Ninguém. Pois é, se você não divulgar o site na mídia de massa você não existe.

Qual é probabilidade de uma pessoa do paradigma sentar e procurar, na internet, por exemplo, o termo: magia negra. Eu tenho  $N$  clientes e quanto mais sobe na escala social mais acontece isso. Já ouviu falar disso? Nunca. Nível alto executivo. Nunca ouviu falar que existe um negócio chamado magia negra? Bom, os de baixo faxineiro, atendente esses não sabem que existe átomo. Não sei quanto e a diferença desses que não sabem que tem átomo para esse outro que acha que não tem magia negra. Ah, isso tudo foi exterminado na lá Inquisição, então não tem mais? É isso que eles pensam? Deve ser. A Inquisição matou cerca de oito milhões, limpou o planeta e acabou o problema de energia. Ou eles acham que magia negra é o quê?

Já ouviram falar em transferência de informação? Não vou dar a fórmula total. Mas, metade da história. Quando você pega o nome da pessoa envia na boca do sapo, costura e joga lá na porta da vítima, o que vocês acham que acontece lá com o destino

do sujeito? O que vai acontecer com aquela energia que o sapo está sofrendo? Não é tão simples assim. Esclarecendo, para quem está assistindo, eu não vou passar a fórmula total, mas conceito. Aquele sofrimento vai ser transferido para fulano de tal que é a vítima lá do feitiço. Isso é uma forma rudimentar de botar uma energia no outro.

Uma fórmula eficiente é pegar uma bombinha com três quilos de plutônio, fazer uma bomba, jogar na cabeça de 100 mil japoneses e vê-los virarem pó. Quem tem conhecimento faz bomba atômica e joga. Quem não tem conhecimento pega uma pedra enorme e joga do avião e tenta jogar na cabeça de um japonês. É difícil. E quem tem muito conhecimento faz uma bomba atômica e mata 100 mil de uma só vez. E quem não tem conhecimento nenhum manda o sapo.

Poderia ir lá e dar uma porretada na cabeça, mas exige-se coragem, então é melhor mandar um sapo. Bom, agora como ele sabe como é esse negócio de energia? Ele contrata um feiticeiro. O outro contrato um físico para fazer a bomba atômica e ele contrata um feiticeiro para mandar o sapo. É a mesma coisa. Está transferindo energia. Lembra a fórmula do Einstein? Massa é igual energia. Libera a força nuclear fraca, libera nêutron do próton, pumba, mata 100.000 japoneses. É a mesma coisa. O sapo é feito de átomos, tem um campo eletromagnético do sapo. Você manda o campo eletromagnético do sapo para o sujeito. E depois eles vão para comer a energia do sujeito que ele está com dor, com medo, sofrendo, doente, apavorado e come a energia do sapo e do outro que foi vítima.

É assim que funciona. Como que a pessoa em 2012 fala que nunca ouviu falar de magia negra? E está perdendo o emprego e está com doença, problema, e está com todo o tipo de coisa. E não “cai a ficha” de que tem algo mais. O sujeito levanta a parede ela cai, levanta o muro, ele cai. Levanta o muro cai. Já mudou o cimento, o cal, a areia, mudou tudo. E a parede continua caindo. Por que será? É claro. Levanta a parede vem alguém e empurra. Levanta a parede empurra. Levanta, empurra. Isso tudo é instrutivo, em última instância. Quem está passando por uma situação dessas, se parasse para pensar, aprenderia que existe um mundo espiritual, um lado espiritual, as regras de como as coisas funcionam, lei de causa e efeito, reencarnação, *pá, pá, pá*, evoluiu. Então, aquela magia negra que o sujeito recebeu seria uma coisa redentora, seria uma coisa boa, em última instância, porque o cara aprende. Agora imagina o sujeito que está recebendo uma magia negra que está tendo problema atrás de problema e não muda o paradigma.

Vocês sabem o que acontece com esses clientes e eles vêm e eu explico. Olha o que está acontecendo com você é assim, assim, assim. Daí eles somem, nunca mais vêm. Desaparecem. Eles não querem saber como funciona o universo. Eles querem que alguém resolva no estalar dos dedos, limpe e casa, carro, apartamento. Mas, entender como que a coisa funciona, eles somem. Bastou você falar que tem eletromagnetismo, Mecânica Quântica, que isso é pura energia, o nome é irrelevante. Falou que tem que estudar, aprender, evoluir, dorme, dorme, apertou o botãozinho, dorme, dorme. Some.

Tem outra coisa que é importante que se fale hoje, pois seguidamente aparecem, alguns, clientes nessa situação. Alguns são explícitos. Goethe, o poeta alemão escreveu um livro chamado Fausto. Arquetípico. É a história de um sujeito que faz um pacto demoníaco para obter coisas em troca da alma dele. Geralmente os

prazos daqui são longos vinte, trinta, cinquenta. Aí o sujeito faz. Está tudo certo. No dia seguinte o sujeito começa a ganhar dinheiro e ganha e ganha e ganha. E tudo onde põe a mão ganha. Ai vira bilionário. Não tem limite. Vai depender só do tamanho da ambição que o sujeito, ele tem o que ele quiser.

Depois de certo tempo, lembra como que funciona a contabilidade. Entra debita, sai credita. Está entrando, não é? Você pediu casa, carro, apartamento, avião, barco, mais barco, mais barco, mais avião. E vai entrando. Entra debita. O que você fez? Saiu nada. Então, crédito zero. E aqui, débito. Chega uma hora que tem que cobrar. Que tem pagamento. A vida da pessoa que estava bem faz uma curva e começa descendo e vai descendo e desce e desce. E essa descida é funda. Sabe energia? Vai indo. Esse é um caso extremo, que a pessoa conscientemente faz o pacto. Isso não é tão incomum, quanto às pessoas pensam. Algumas pessoas têm a coragem de fazer um trato. Depois vem um número grande de pessoas que acha que pode fazer negócio. Também acham que a contabilidade não funciona do lado espiritual. E aí pede uma coisa e pede outra e outra e outra. E vem. Se esse sujeito tem sorte, tem proteção, tem créditos, da outra vez vai acabar recebendo uma informação. Amigo, pensa bem, você está negociando com quem?

Existe uma confusão muito grande sobre o lado espiritual que é o seguinte: é interessante, pois, tem os partidos políticos de direita e tem os de esquerda. Por que deram essa terminologia? Partido de direita, partido de esquerda, isso não é mera coincidência. Mas, o povo, em geral, pensa que os da direita são bons e os da esquerda são do demônio.

Você tem direita e você tem esquerda. Está faltando dois lugares? Você tem em cima e você tem embaixo. E como é que fica isso aqui? Essa foi uma forma muito inteligente de enganar o povo, de colocar uma lavagem cerebral e de afastar as pessoas das soluções dos problemas para que elas abrissem a consciência e expandissem. Quando o sujeito acha que ele está fazendo negócio com a esquerda, ele não está fazendo negócio com a esquerda ele está fazendo negócio embaixo. Então, ele não está fazendo negócio com a esquerda, ele está fazendo com o povo de baixo. Mas, não “cai essa ficha” que tem direita, esquerda, embaixo, em cima. Então, ele está fazendo negócio embaixo. E embaixo é outro departamento e a cobrança é outra.

Vamos supor que você seja católico. O seu líder é o Papa que está em Roma. No meio da noite você escuta chacoalhar a sua porta, é alguém tentando abrir a sua porta para te assaltar. O que você faz? Você pega o celular e liga para Roma e chama o Papa. Vamos supor que o Papa venha. O Papa atende: “Meu filho qual é o problema? Ah, estão entrando aqui na minha casa, querem entrar e querem me assaltar. O que eu faço Papa?” Sabe o que o Papa vai falar? Por que você não liga para a PM (Polícia Militar)? Para a polícia filho. Entenderam? A esquerda é a PM. Precisa ter *N* departamentos, cada um cuida de uma coisa da paz, do amor, do perdão incondicional etc. Precisa ter o departamento que coloca ordem no negócio. Você acha que esse povo de baixo fica fazendo o quê? Tomando cerveja na praia? Vagando? Andando, Zumbi *walking*? Esse povo de baixo trabalha, trabalha dia e noite. Lembra-se

do poder? A coisa mais extasiante e afrodisíaca que existe para um ser negativo. Um néctar dos deuses chama poder. Então, este povo de baixo é diligente e trabalha dia e noite em busca de mais poder. É lógico que eles podem fazer um pacto e escravizar você. Você vai fazer tudo que eles mandarem e trabalhar para eles dia e noite. Quem defende toda a humanidade desse povo do poder lá de baixo que é insaciável? Caiu a ficha? Tem que ter alguém que usa poder para o lado do bem. Força. Como é que você faz com um sujeito, que tem dois metros e cento e cinquenta quilos? Manda um anão segurar o sujeito? Precisa ter pessoas com força.

Então, precisa ter pessoas do lado da Luz, do Cordeiro que vai lá e controla o lado negativo. Não é óbvio. Precisa ter direita, precisa ter esquerda. Todos trabalhando para o mesmo fim, para o mesmo Todo, para o mesmo chefe. Cada um dentro da sua vocação. A Centelha dele tem uma vocação *X*, ele nasceu para fazer aquilo, então ele tem prazer, realização, o Todo cresce através dele fazendo aquilo. Ok. E o outro cresce fazendo outra coisa. Está evoluindo, está prestando um serviço daquela forma. Não tem nada errado. Tanto aqui, quanto aqui, os dois estão trabalhando pela Luz. Pois é. Como a pessoa entende todo esse mecanismo da Árvore da Vida, se não entende seu funcionamento, sua mega estrutura. É muito maior do que isso, certo? Mas precisa se falar do mais básico, pois, o povo não entende o básico. Porque se entender o básico, quebra a hipnose, quebra a lavagem. Bastava entender isso e estaria resolvido. Se as pessoas pedissem proteção, elas evitariam *N* problemas que elas têm. Mas se não acredita em ninguém materialista, então está solto no universo onde o povo de baixo transita e não pede proteção de ninguém. Não acredita em nada, só na matéria. Esse mundo é tudo que existe. Tudo que existe é só o mundo material.

É a filosofia, é o tal chamado materialista científico. A ciência dominante no planeta Terra é o materialismo científico. Se você pesquisar todos os livros e revistas científicas e currículos, você só encontrará isso aí. Você jamais encontrará o que está sendo falado neste DVD; jamais. Vão falar que é misticismo, que é superstição. Vão falar muito. Tem até um povo escrevendo um livro falando de misticismo quântico. O misticismo quântico ocorre se um físico entende que a consciência permeia a realidade e que o colapso da função de onda é feito pela consciência como o experimento da dupla fenda e o efeito retardado.

Por que é esse nome, misticismo? Porque isso remonta a Idade Média, a Inquisição, aquela coisa das trevas, da ignorância. Esse cara é da Idade Média. Misticismo Quântico. É uma facção. Sabe por quê? Tem meia dúzia desse sujeito e temos 15 mil, 20 mil, 200 mil que não acreditam nisso. É por quantidade. Gozado não é? Quando Einstein falou sobre a teoria da relatividade em 1905, não tinha ninguém no planeta que entendia o que ele falava e levou dez anos para começar a ser levado a sério. Só em 1915, que começaram a levar a sério. Veja a Revista *Scientific American* publicada com a pesquisa das citações ao longo do século, quando começou a ser citado o arquivo. Em 1905, tinha todos os bilhões de humanos acreditando numa coisa e o Einstein acreditando em outra. Todos os físicos acreditando em uma coisa e o Einstein em outra. Como é que faz com ele? Devia ter sido queimado, pelo fato de ser considerado um herege. Lembra-se do Lorde que falou em 1805 que a física estava acabada. Falaram para o Max Planck: "Só há detalhes agora. Tudo foi descoberto.



Nem vale a pena ser físico. Nem entra por esse caminho da física que você vai perder tempo. Não tem mais nada para descobrir, só detalhezinho. Não se envolve com física. Larga isso de lado.” Quem vocês acham que foi falar isso? Pois é, Max Planck deu origem a toda a Mecânica Quântica. E falaram para ele: “Larga a física, vai fazer qualquer outra coisa na vida”. Desde o início da Mecânica Quântica, é brutal o ataque em cima de todos os físicos quânticos que realmente enxergaram e falaram a verdade. E continua até hoje. Hoje virou misticismo quântico. O negócio está provado, instalado, então fica cada vez mais difícil negar a evidência do total do experimento. Assim, chama de místico. Pois, já associa com a religião, deixa de lado, está delirando, é um delírio. É assim que acontece. Esse é o próximo nível de ataque em cima dos físicos quânticos, que enxergam e entendem os vários níveis de significado da Mecânica Quântica, e não só o primeiro nível. Faz a fórmula assim, faz uma bomba, faz televisão, missel. Isso é primeiro nível. Isso aí o técnico entende. Agora o que significa o experimento? É claro que é isso que o povo não pode entender. É isso que eles querem. O povo lá de baixo não quer que as pessoas entendam como funciona a realidade. É isso que está sendo falado aqui. A Árvore da Vida.

Tudo isso muda. Sabe por quê? O Universo gira. Tudo gira, certo? Você faz um giro não importa o tempo que leva. Esse giro aqui leva 250 milhões de anos numa galáxia. É um ciclo. Cada 250 milhões de anos, uma galáxia aprende uma determinada coisa. Tem uma agenda. Nesse giro vamos experienciar tal atividade, tal conceito, tal conhecimento, tal emoção, tal sentimento e assim por diante. Dentro da galáxia você tem  $N$  sistemas menores e menores. Um girando em volta do outro. A Terra gira em volta de um sistema que tem 26 mil anos para fazer um giro completo. A Terra vai girando em volta do sol, o sol gira em volta de outra coisa. Antes que falem, mas não são 365 dias? Não o sol gira. É outro giro galáctico. Então, levam 26 mil anos para dar uma volta dessa. E a Terra faz ciclos, doze ciclos de dois mil anos. Faz 2, 2, 2. Então, 6 mil anos atrás houve uma mudança enorme na humanidade. Há 4 mil anos houve uma outra mudança enorme. Se vocês quiserem pesquisar Joseph Campbell, há dois mil anos, podia ter resolvido tudo. Mas não deu. Mais dois mil anos é agora. Nós estamos justamente no ponto crítico, cravado dos dois mil anos de uma troca de era. É sistema dentro de sistema, dentro de sistema, dentro de sistema. Mas é aqui? Aqui tem o Todo. O Todo tem uma agenda. O Todo tem um cronograma. Acreditem ou não acreditem, entendam ou não entendam, enxerguem ou não enxerguem. Quem tem olhos e vê e se acompanhar a história da humanidade, o último século é bastante instrutivo. Se a pessoa pegar 1800, 1900 e pegar tudo o que acontece em todas as áreas a pessoa veria que aqui tem um padrão. Como diz o ditado: “Tem algo de podre no reino da Dinamarca”. Tem um padrão. Algo está acontecendo e vem vindo, porque está crescendo. Agora nós veremos uma troca de era. O que é uma troca de era. Antes que já comecem entrar em pânico. É uma mudança de frequência. Está na estação A, vou escutar rádio B agora. Troca para B. Troca a frequência. Está aqui, pula para cá. Salto quântico. Recebeu energia pula para cá. É simples. Vai vibrar numa outra frequência. Qual é a frequência? Mais amor. Está numa frequência de menos amor, põe mais energia do Todo aqui dá o salto quântico. Terá mais amor. Todos os habitantes receberão mais amor. Uma dose mais maciça. Mais amor. Mais amor na saúde, na economia, mais amor na sociologia, mais amor na educação, mais amor na bolsa de valores, mais amor no emprego, em tudo. Tudo. Em todas as áreas e toda

criação receberá mais amor, muito mais. Esse é o cronograma, a agenda do Todo para os próximos dois mil anos no nosso Planeta. Daqui a dois mil anos é outra história.

Mas agora vamos passar para uma fase de dois mil anos em que a injeção, a transferência de amor vai ser imensa. E maior e mais e mais e mais. Sabe você receber amor sem parar. Um ano, dois anos, três anos, quatro anos, cinco anos, dez anos, quinze anos, vinte anos, trinta anos, oitenta anos, cem anos, duzentos anos, quinhentos anos, oitocentos anos, mil e trezentos anos, mil e setecentos anos, mil e oitocentos anos, dois mil anos. Esses próximos dois mil anos é uma torrente, sem parar, uma catarata caindo, lavando. Catarse. Vai impregnar tudo, todos, tudo. Limpar, limpar, limpar, quando limpa bastante tudo melhora.

Tudo ficará melhor, terá um grande salto evolutivo, melhor para todos. Todo mundo continua evoluindo, todos mais felizes, mais facilidade, mais dinheiro, mais recurso, mais tudo para todos. Essa é a diferença. Mais de tudo para todos. Não tudo para meia dúzia. E tem tudo para todos. O Criador, o Todo não tem dificuldade de gerar recursos. Ele pensa e faz um *big bang*. Há treze bilhões e meio de anos. Vamos falar pela física. Disso lá começa, emana, emana, emana, emana, virou todas essas bilhões, bilhões de galáxias, com bilhões de estrelas. Isto de um mero sentimento, um mero pensamento, barra sentimento. Planetas de ouro puro, planeta de diamante puro. Planeta de... Sem parar. Sabem os elementos da química, 114, tudo aquilo veio do *big bang*. O Criador pensou, aí foram se juntando, as partículas, os quarks e átomo, aí inúmeros ouros, os elementos, 114. Quer dizer, o Criador faz assim (*estala os dedos*) e cria galáxias, mais galáxias, mais, mais, mais. Precisa de mais energia no universo. Um pouco aqui, um pouco ali, vamos estabilizar. Pesquisa. Explosões de raios gama lá nos confins de outra galáxia. Entra energia em segundos, equivalente a 100 milhões de galáxia. Descomunal. De onde que sai isso, ninguém sabe. Entendeu? Como é que energiza, entra energia e matéria no universo? É isso aí. Um pensamento no infinito. Portanto, pensar que vai entrar na humanidade, aí vai faltar comida, vai faltar recurso, pois, o outro vai ter mais. Esquece. O paradigma é outro, todo mundo vai continuar tendo o que precisa mais. É claro que o povo que não está tendo, também, terá se quiserem. Ninguém vai ser feliz na *marra*. Ninguém é obrigado. Se quiserem. Mas, evidentemente, se as pessoas acordam todos acordam. Se o paradigma e as regras mudam, as leis mudam, também. O que vai acontecer com este aqui que não tem? Eles terão também. Não vai ter nada impedindo que eles tenham. Hoje existe uma macro estrutura que impede isso. Hoje você cria, por exemplo, um desemprego de 20%, 30% num país que você escolhe e você coloca 6 milhões de pessoas sem emprego. E depois você cancela o seguro desemprego deles e eles ficam passando fome e depois você toma a casa deles e deixa-os na rua e assim por diante.

É claro que aí os economistas vão falar como esse povo terá casa, carro, apartamento. Claro que dentro desse sistema que está instalado não tem. O que farão essas seis milhões de pessoas, por mais que elas fiquem na fila do desemprego por mais que elas façam três, quatro, cinco *MBA's*? Pode estudar, pode fazer o que eles quiserem, estruturalmente, não tem lugar para esses seis milhões. O sistema estruturalmente coloca essas pessoas fora do sistema.

Porém, qual a solução? Como se resolve esse caso dos seis milhões? Dentro do paradigma atual é possível. Volta lá atrás, quando eu comecei hoje, se nós estivermos, neste país, e divulgarmos uma palestra e mencionarmos Mecânica Quântica, sabem quantos vêm? Meia dúzia, seis, dez. Esse é o problema. Perceberam? Se esses seis milhões entendessem o que é Mecânica Quântica mudava a consciência deles. Quebrava a hipnose, e pronto, estaria resolvido. Seis milhões de pessoas num país com essa consciência trocaria toda a realidade. Porque não é necessário fazer nada fisicamente para trocar a realidade, nada é só um estado de consciência. É isso que é difícil das pessoas entenderem. Não precisa haver revolução, nem morte, nem guerra, nem depor governo. Não precisa nada. Por isso que é fácil. A realidade é construída pela consciência da pessoa. Se você acredita que é isso, é isso. É uma mera mudança de consciência disso para isso. Agora imaginam, seis pessoas é uma coisa, mas se seis milhões de pessoas fazem isso num país, mudou o país inteiro. Não precisa nada de físico falando para mudar toda a realidade. E tanto muda num país quanto muda num planeta inteiro. Então, seria fácil de fazer isso agora, como era fácil de fazer isso há cem anos, duzentos, quinhentos anos; como é hoje. Seria fácil. É fácil. Mas se você chegar para esses seis milhões e falar Mecânica Quântica, a consciência permeia toda a realidade, pumba, dormir, dormir, dormir. Ninguém quer escutar. E isso acontece em qualquer país do planeta. Uns mais, outros menos. Não tem nem livro na livraria no país inteiro. Portanto, precisa esperar um pouco, pois, não adianta falar em Mecânica Quântica que some todo mundo.

A energia divina desce numa cachoeira consistente, aí lava, lava, lava, lava. Daqui a um tempo vai se falar Mecânica Quântica, milhares. A “ficha vai cair”, o véu rasgar, a ilusão acabar. É uma frequência. Quando você injeta amor, a frequência sobe. Queira ou não queira. Não tem alternativa. O elétron está quietinho aqui na zona de conforto dele que é onde ele gasta menos energia em volta do núcleo. Se entrar um fóton ele pula para cá. Ele não consegue ficar aqui, ele está energizado. Então, ele pula para uma órbita maior, pois, aí a órbita é maior, ele vai gastar mais energia, ele gasta, gasta, gasta tudo. Ele volta para cá. Pronto voltei para a zona de conforto. O elétron é meio complicadinho. Entropia.

Na praia tomando cerveja, não estudo, não faço nada. Beleza. Aposentado. Já ouviram falar sobre a aposentadoria da vida. Um ano depois está doendo aqui, aqui, aqui, aqui. Pois é, um ano de aposentado já está doendo tudo. Por que está contribuindo com o quê? Com nada, está de férias da vida e quer estar vivo? Na vida não tem férias. Você evolui sem parar. Ah eu tenho que continuar trabalhando? Você tem que continuar colaborando. Seja trabalhando, seja fazendo qualquer coisa. Não importa. Mas tem que fazer. Ficar deitado vendo a banda passar não pode, não funciona. Pode ficar sem fazer nada, mas com certeza vai somatizar. Você está indo contra o fluxo. O universo está num fluxo e você quer ficar no fluxo contrário. Ele quer crescer, você quer girar ao contrário. Lembra? Vinte e seis mil anos vai dar um giro, 250 mil anos, vai dar outro giro, aí você está na contra mão. Não, não, não eu não quero. Então, puxa o cordão, porque eu quero descer. Lembra aquela música? Para a Terra que eu quero descer. Desce, desce fácil. É só não fazer nada que desce fácil dessa dimensão, só que vai para outra dimensão e a outra vai ser a mesma coisa, não é verdade? Bom amigo, estudar, trabalhar, crescer, evoluir.

Mas o que acontece com esta pessoa. Nem em sonho imagina isso. Se eu passar para o outro lado, eu tenho que continuar estudando, trabalhando, evoluindo e depois de tudo isso ter que ajudar os outros? Ah, é muito chato isso. Você evolui, evolui, evolui, evolui. O que eu faço na vida depois que chegar aqui? Pode ajudar o sujeito que soube dessa história, pois, ele ganhou essa informação de presente. Porque ele ainda está aqui embaixo ele levaria uns milhõeszinhos de anos para poder chegar patamar acima e receber essa informação, mas ele perguntou. Perguntou. Você quer saber mesmo? Quero. Então, eu vou falar. Aí falou, ele teve que dar um salto para cá, a consciência dele teve que vir aqui. O que ele falou. “Aí que chato ajudar os outros”. Volta para cá. Perceberam? Esse garoto recebeu uma dádiva, um presente descomunal. Ele iria economizar milhões de anos de sofrimento para ele poder evoluir e chegar onde precisa chegar. Precisa chegar de qualquer maneira. Ele ia dar um salto. Mas o estado de consciência que ele está agora: julgando que ajudar os irmãos é a coisa mais chata do mundo. Assim, como é que faz? Ele terá que seguir o caminho mais difícil. O que fazer? Foi dada a informação. Ele recusou. É a mesma coisa. Se falarmos Mecânica Quântica é a reação. Se falar ajudar os irmãos, apertou, dorme, dorme, dorme.

De qualquer maneira nenhuma semente é perdida. Esse garoto recebeu a informação, vai germinar nele pelos séculos a fora. Quem sabe ele anda mais depressa. De qualquer forma quem passou a informação fez o que tinha de fazer, não sonega informação, passa. O que o outro quer fazer com aquilo? Paciência é livre arbítrio, ele que escolhe o mais difícil. Segue. Amém. Mas você passa para outro, passa para outro, passa para outro. Não tente converter ninguém. Não faça inquisição. Passa. Pediu ajuda, você ajuda. Pediu informação, você dá a informação. Veio falar de problema você fala olha existe outra forma de ver a realidade. Você está com problema de finanças, de saúde, de tudo quanto é coisa. Ou um só desse tipo eu sei de outro caminho que pode te ajudar bastante. Ah eu não quero saber disso. Tudo bem. Sem problema. Ah, eu não quero me envolver. Ok. Fica assim. Só que precisa dizer para essas pessoas que existe outra realidade diferente daquela que eles escutaram a vida inteira. O mundo é maior do que eles imaginam. A lavagem vai de um ponto ao outro. Mas o universo é grande. O fato é complexo, é muito mais isso. Eles têm que ouvir, porque é isso que não querem que eles ouçam. Que existe alternativa, que a realidade é benevolente, que o Todo é amor, mas o Todo é crescimento infinito. O importante é que se passe essa informação 2, 4, 8, 16, 32, e será resolvido. Então, passe a informação, quando vierem falar de problema, só isso. Você não vai sair aí impingindo nada para ninguém. Respeite o livre arbítrio. Mas quando o sujeito falar eu estou com problema de salário, eu estou com problema disso, eu estou com problema daquilo. Você sabe, só falam de problema. Vai ser fácil encontrar pessoas para você falar. Quando eles falarem, você fala. Existe outro caminho, existe alternativa, existe outro conhecimento. Você quer que eu te facilite, eu te oriento, eu te falo. Vai por aqui, leia isso. E aí o caminho começa. Não quero. Sem problema. Continua no seu livre arbítrio. Eu acho que essas duas horas e meia foi muito produtiva, deu para subir alguns degraus. Falar algumas coisas que, normalmente, numa palestra não dá para falar, pois, existem vários assuntos e não há perguntas. As perguntas são feitas depois da palestra, aí mandam um e-mail ou aí querem fazer a pergunta no atendimento. Uma

pergunta que vai exigir meia hora, duas horas e meia para responder. Tudo isso está debaixo de uma explicação. Tem toda uma pedagogia no que foi falado hoje. Está sendo passado.

Já são 51 DVD's, não é aleatório, existe um caminho dos DVD's. É um programa que vai passando, vai subindo passo a passo o grau de complexidade da coisa, para que possa ser assimilado, gradualmente. Não adianta chegar e despejar uma mega estrutura, pois, a árvore é grande. Nós vimos aqui somente um pedacinho, um pedacinho da árvore. Mas esse pedacinho é fundamental. A pessoa dá um salto gigantesco se não entender que existe vida em todas as dimensões, que não é só uma dimensão, só o mundo material. Se ela entender que existe reencarnação, que a vida continua e a consciência continua eternamente. Está resolvido. Quem já enxergou isso, já praticamente saiu da Matrix.

Então, é passo a passo uma coisa por vez, para que se possa atingir ao objetivo. Agora vocês podem ficar alegres, felizes e tranquilos, pois o Todo vai despejar Amor sem parar para que toda a humanidade tenha a possibilidade de ser feliz.

Muito obrigado.